

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Programa Nacional de
Vigilância em saúde dos
Riscos Associados aos
Desastres VIGIDESASTRES

Nº 01
Ceará – 07/2021



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, por meio da Coordenadoria de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador e Trabalhadora (COVAT) e da Célula da Vigilância Ambiental (CEVAM), vem por meio deste boletim, divulgar o cenário de ocorrências de desastres no Estado do Ceará.

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-governadora

Maria Izolda Cela Arruda Coelho

Secretário da Saúde do Estado do

Ceará Carlos Roberto Martins

Rodrigues Sobrinho

Secretária Executiva de Vigilância em

Saúde e Regulação

Magda Moura de Almeida Porto

Coordenadora de Vigilância Ambiental e

Saúde do Trabalhador e Trabalhadora

Roberta de Paula Oliveira

Orientador da Célula de Vigilância Ambiental

Sérgio Murilo Martins Cruz

Equipe de Elaboração e Revisão:

Emerson Carvalho de Oliveira

Flávio de Oliveira Torres

Francisco Cordeiro Neto

Francisco Itamar Benício Sampaio

Luiz Correia Filho

Sérgio Murilo Martins Cruz

Úrsula de Sousa Caminha



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA SAÚDE

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Vigilância dos riscos Associados aos Desastres-VigiDesastres tem por objetivo propor ações para minimizar a exposição aos riscos de desastres naturais relacionados a enchentes, secas, estiagens, deslizamentos, e reduzir doenças decorrentes de desastre antropogênico, como os acidentes com produtos perigosos e desastres industriais. Assim, atua na gestão do risco, integrando os processos de planejamento, de organização, de implementação e de controle dirigido à redução e ao gerenciamento do desastre bem como à recuperação dos seus efeitos, contemplando ações voltadas à prevenção e à atuação em situações de risco e em planos de contingência (BRASIL, 2009).

OBJETIVOS

- ✓ Reduzir a exposição da população e dos profissionais de saúde aos riscos de desastres;
- ✓ Reduzir doenças e agravos decorrentes dos desastres;
- ✓ Contribuir para que o sistemas, procedimentos e recursos físicos, humanos, financeiros e tecnológicos estejam preparados para proporcionar uma assistência rápida e efetiva à população;
- ✓ Reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

DESASTRE

Definição: “Resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem sobre um cenário vulnerável, causando grave perturbação ao funcionamento de uma comunidade ou sociedade envolvendo extensivas perdas e danos humanos, materiais, econômicos ou ambientais, que excede sua capacidade de lidar com o problema usando meios próprios.

SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

“Situação de alteração intensa e grave das condições de normalidade em um determinado município, estado ou região, decretada em razão de desastre, comprometendo parcialmente sua capacidade de resposta.”

CALAMIDADE PÚBLICA

“Situação de alteração intensa e grave das condições de normalidade em um determinado município, estado ou região, decretada em razão de desastre, comprometendo substancialmente sua capacidade de resposta

GRAU DE INTENSIDADE DO DESASTRE

NÍVEL I: desastre de pequena intensidade;

NÍVEL II: desastre de média intensidade;

NÍVEL III: desastre de grande intensidade

Sendo os níveis I e II (pequena e média intensidade) para fins de decretação de SE e nível III (grande intensidade) para fins de ECP

Situação de Emergência

“Aqueles em que há somente danos humanos consideráveis e que a situação de normalidade pode ser restabelecida com os recursos mobilizados em nível local ou complementados com o aporte de recursos estaduais e federais”

Situação de Emergência

“Aqueles em que os danos e prejuízos são suportáveis e superáveis pelos governos locais e a situação de normalidade pode ser restabelecida com os recursos mobilizados em nível local ou complementados com o aporte de recursos estaduais e federais”

Calamidade Pública

“Aqueles em que os danos e prejuízos não são superáveis e suportáveis pelos governos locais e o restabelecimento da situação de normalidade depende da mobilização e da ação coordenada das três esferas de atuação do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (Sinpdec) e, em alguns casos, de ajuda internacional.”



ESTIAGEM E SECA

ESTIAGEM - Período prolongado de baixa pluviosidade ou sua ausência, em que a perda de umidade de solo é superior à sua reposição.

(Fonte: Glossário de Defesa Civil Estudos de Riscos e Medicina de Desastres)

SECA - Estiagem prolongada, caracterizada por provocar uma redução sustentada das reservas hídricas existentes; período seco, suficientemente prolongado, para que a falta de precipitação provoque grave desequilíbrio hidrológico.

(Fonte: Glossário de Defesa Civil Estudos de Riscos e Medicina de Desastres)

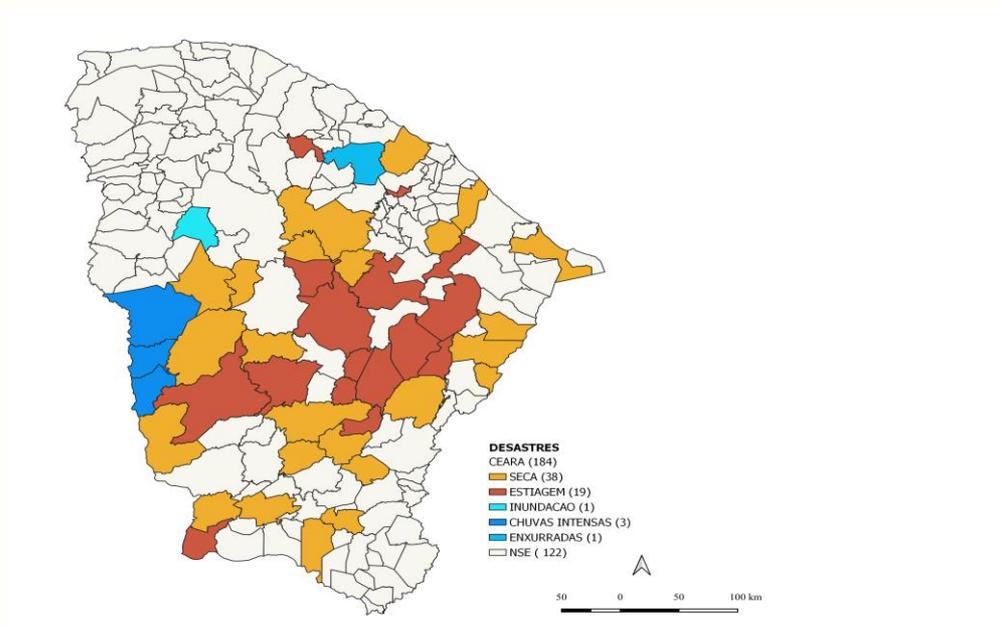


CENÁRIO DESASTRES

1. CENÁRIO NO CEARÁ – 2020

No ano de 2020, ocorreram 62 desastres de reconhecimento federal por situação de emergência, sendo divididos em desastres climatológicos e hidrometeorológicos (Figura 1 e Quadro I).

Figura 1 - Distribuição dos municípios em situação de emergência por desastres, Ceará 2020.



FONTE: SID2, 2021

ELABORAÇÃO: SESA/COVAT/CEVAM

Para análise foi utilizado a base do Sistema Integrado de Informação da Defesa Civil Nacional (S2ID) que contempla o registro dos municípios com reconhecimento federal de situação de emergência ou estado de calamidade pública, no ano de 2020, os desastres com maior prevalência no estado do Ceará foram seca e estiagem com 91,94% (Figura 2).

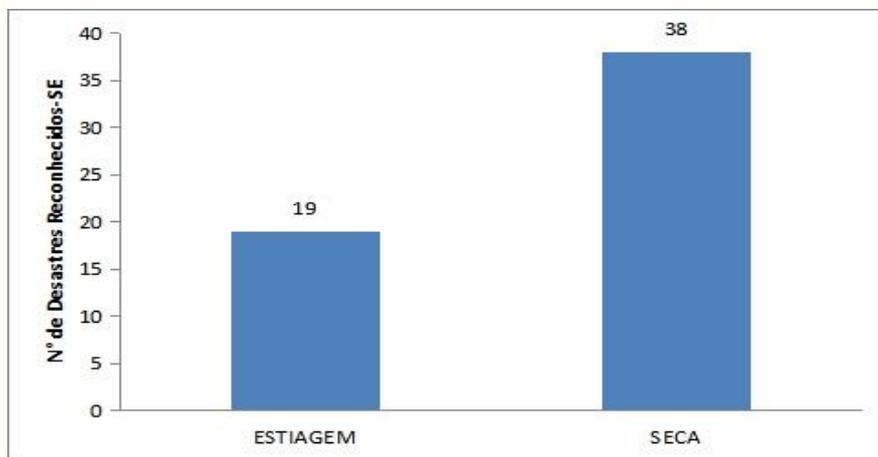
QUADRO I – NÚMERO DE DESASTRES RECONHECIDOS POR MUNICÍPIOS, CEARÁ 2020.

MUNICÍPIOS	DESASTRES NATURAIS					TOTAL
	ENXURRADAS	ESTIAGEM	INUNDAÇÕES	SECA	CHUVAS INTENSAS	
Acopiara				1		1
Alto Santo				1		1
Aracati				1		1
Assaré				1		1
Campos Sales				1		1
Canindé				1		1
Caririaçu				1		1
Cascavel				2		2
Caucaia				1		1
Cedro				1		1
Choró				2		2
Crateús				2	1	3
Crato				1		1
Deputado Irapuan Pinheiro		1				1
Hidrolândia		1	1			2
Iguatu				1		1
Independência				1		1
Itapagé		1				1
Itatira				2		2
Jaguaretama		1				1
Jaguaribara		1				1
Jaguaribe				2		2
Jucás				1		1
Madalena		1		1		2
Milhã		1				1
Mombaça		1				1
Monsenhor Tabosa				2		2
Morada Nova		1		1		2
Novo Oriente					1	1
Ocara				1		1
Palmácia		1				1
Parambu				1		1
Pedra Branca				2		2
Pentecoste	1					1
Potiretama				1		1
Quiterianópolis					1	1
Quixadá		2				2
Quixelô		1				1
Quixeramobim		1		1		2
Salitre		3				3
Solonópole		1				1
Tabuleiro do Norte				1		1
Tamboril				2		2
Tauá		1		2		3
Total Geral	1	19	1	38	3	62

FONTE: SID2, 2021

ELABORAÇÃO: SESA/COVAT/CE

Figura 2 - Número de desastres climatológicos reconhecidos por seca e estiagem, Ceará 2020.

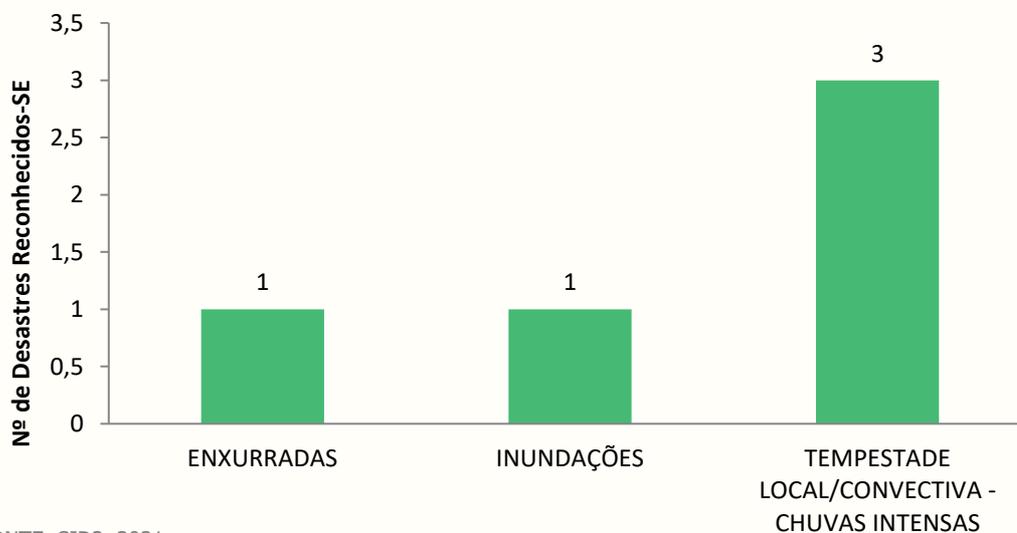


FONTE: SID2, 2021
ELABORAÇÃO: SESA/COVAT/CEVAM

Quanto aos desastres hidrometeorológicos, foram registrados 5 com os seguintes percentuais (ver figura 3) :

- 1,61% (1/62) - enxurradas,
- 1,61% (1/62) - inundações e,
- 4,84% (3/62) - chuvas intensas.

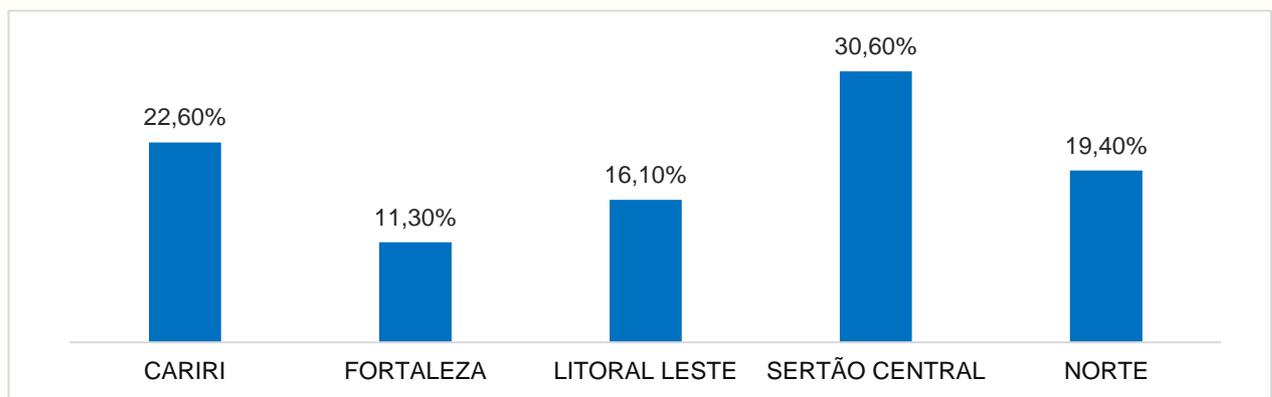
Figura 3 - Número de desastres reconhecidos por enxurradas, inundações e chuvas intensas, Ceará, 2020.



FONTE: SID2, 2021
ELABORAÇÃO: SESA/COVAT/CEVAM

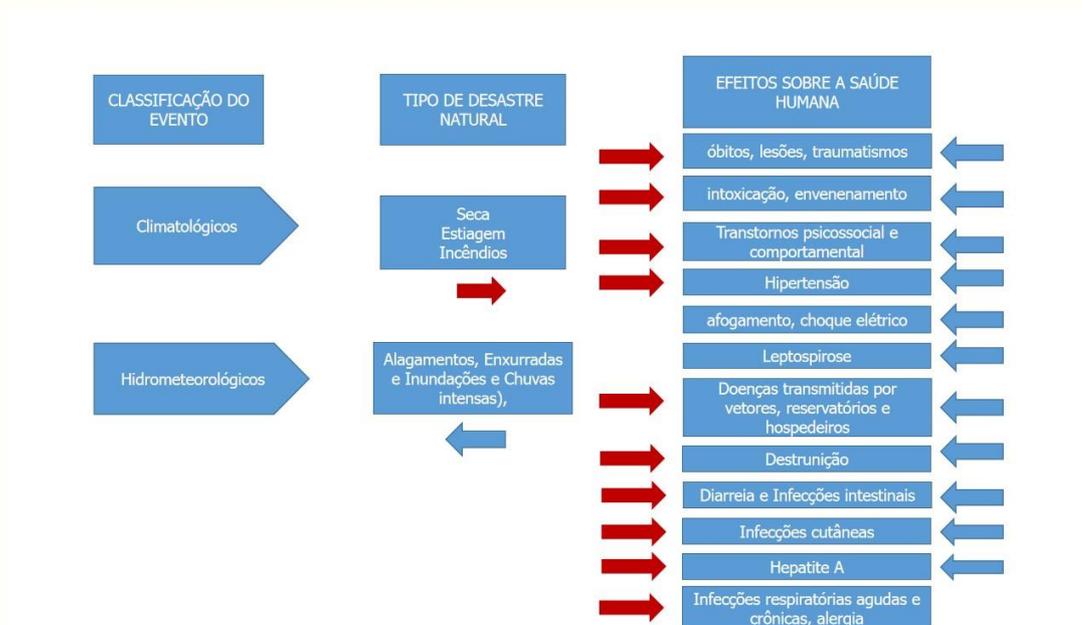
A distribuição desses eventos, quanto ao percentual por macrorregiões com maior número de desastres, mostra a seguinte situação, como vemos na figura 4: Sertão central (30,60%), seguida de Cariri (22,60%) Norte (19,40%), Litoral Leste (16,10%) e Fortaleza (11,30%). Conforme a Figura 5, vemos os efeitos considerados mais comuns sobre a saúde humana decorrentes de desastres naturais, por tipologia de evento.

Figura 4 – Percentual de desastres em Macrorregiões de Saúde no Ceará em 2020.



FONTE: SID2, 2021
ELABORAÇÃO: SESA/COVAT/CEVAM

Figura 5-Tipos de desastres naturais climatológicos e hidrometeorológicos e seus efeitos sobre a saúde humana



FONTE: ADAPTADO DE FREITAS E XIMENES, 2012; CDC, 2010 e WHO, 2012
ELABORAÇÃO: SESA/COVAT/CEVAM

AÇÕES

A célula de vigilância Ambiental-CEVAM/COVAT/SEVIR/SESA junto com o Centro de Informações Estratégicas Vigilância em Saúde - CIEVS articula com a Coordenação Estadual de Defesa Civil do Ceará ações de monitoramento e alertas quanto a ocorrência de desastres para adotar medidas que facilitem a tomada de decisões e otimização das respostas do setor saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os eventos de seca e estiagem estão entre os tipos de desastres que mais afetam a população cearense, pois são mais recorrentes e permanentes nessa região. Causam impacto direto e indireto sobre a saúde humana, o meio ambiente e a oferta de serviços de saúde. Portanto, é importante estar alerta para as doenças mais comuns em períodos de seca e estiagem, geralmente são as doenças relacionadas a água para consumo humano, doenças transmitidas por vetores, transtornos de saúde mental, má nutrição e desnutrição, doenças respiratórias e violências. Além disso, também podem ser instalados processos migratórios e de epidemias. Dessa forma, conhecer o cenário de risco e preparar esses serviços para atuar de forma oportuna é essencial para reduzir os danos sobre a população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. **Glossário de Defesa Civil Estudos de Riscos e Medicina de Desastres**. [S.l.]. Brasília, DF. 5ª Edição. Disponível em: <http://www.integracao.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=71458606-5f48-462e-8f03-4f61de3cd55f&groupId=10157> . Acessado em: 01 de marc. 2021

BRASIL. Instrução Normativa, n° 36, de 04 de dezembro de 2020. Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos municípios, estados e pelo Distrito Federal.

FREITAS CM, CARVALHO ML, XIMENES EF, ARRAES EF, GOMES JO. **Vulnerabilidade socioambiental, redução do risco de desastres e construção da resiliência** – lições do terremoto. Desastres Naturais e Saúde no Brasil 48no Haiti e das chuvas fortes na Região Serrana, Brasil. Rev Ciência e Saúde Col 2012; 17(6): 1577-1586

Ministério da Integração Nacional (BR). Sistema integrado de informações sobre desastres (**S2ID**) [Internet]. 2016 [citado 2017 jul 20]. Disponível em: <http://www.s2id.mi.gov.br>.

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Plano de contingência para emergência em saúde pública por inundação** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2014 [citado 2018 jan 25]. 36 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_contingencia_emergencia_saude_inundacao.pdf

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de preparação e resposta aos desastres associados às inundações para gestão municipal do sistema único de saúde** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2011 [citado 2018 jan 25]. 97 p. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/cvecentro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-devigilancia/doencas-de-transmissao-por-vetores-ezoonoses/doc/lepto/lepto11_guia_sms_desastres.pdf

Organização Pan-Americana da Saúde. Ministério da Saúde. **Desastres Naturais e Saúde no Brasil**. Brasília, DF: OPAS, Ministério da Saúde, 2015.56p:. il. (Série Desenvolvimento Sustentável e Saúde, 2

MONTEIRO, Jander Barbosa. 2016 .**DESASTRES NATURAIS NO ESTADO DO CEARÁ: UMA ANÁLISE DE EPISÓDIOS PLUVIOMÉTRICOS EXTREMOS** . Disponível em <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/17661>

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde.**Plano de Resposta às Emergências em Saúde Pública**. Brasília: Ministério da Saúde;2011 Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_resposta_emergencias_saude_publica.pdfnaturais-quase-duplicaram-20-anos-culpa-alteracoes-climaticas-onu-1934888

Secretaria Executiva de Vigilância
e Regulação Em Saúde - SEVIR

Av. Almirante Barroso, 600
Praia de Iracema. CEP 60.060-440

www.saude.ce.gov.br



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA SAÚDE